

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	27.DEZ.1979
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

# LURDES PINTASILGO APRESENTOU A DEMISSÃO DO SEU GOVERNO

Fundação Cuidar o Futuro

## • Severas críticas à Comunicação Social <sup>6</sup>

A primeiro-ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, apresentou esta manhã em Belém, como estava previsto, a demissão do seu Gabinete ao Presidente da República.

Lurdes Pintasilgo, que chegou ao Palácio de Belém cerca das 10 e 30, avistou-se com Ramalho Eanes durante cerca de duas horas, não tendo prestado declarações à entrada.

O Presidente da República aceitou o pedido de demissão da primeiro-ministro, de acordo com um comunicado difundido ao princípio da tarde.

A saída do Palácio de Belém, a eng.<sup>a</sup> Lurdes Pintasilgo,

abordada pelos jornalistas, centrou o seu depoimento numa crítica severa à actuação dos órgãos de Comunicação Social, durante a vigência do seu Governo.

«Não se fazer a psicanálise da mentira» — disse a primeiro-ministro demissionária, que acusou os jornalistas presentes em Belém de terem contribuído para a sua derrota política, com «mentiras que propagandearam e mantiveram até ao fim». Acrescentou que «o povo português foi terrivelmente enganado pela Imprensa, Rádio e um canal de Televisão». Concretizando as suas críticas à actuação

da Imprensa, começou por mencionar a referência feita de que o Executivo não seria um Governo-exemplo e responsabilizou também a Imprensa pelo conjunto de acusações quanto às suas ideias políticas veiculando a informação de que Lurdes Pintasilgo estaria vinculada a uma corrente política «que nem sequer é a que exprime de forma adequada o meu pensamento político». Acrescentou que os órgãos de Informação minimizaram sempre a acção do Governo e dos ministros.

Acerca da vitória da Aliança Democrática nas eleições

intercalares, Lurdes Pintasilgo disse que ela foi «a expressão clara da maioria do povo». Referindo-se depois à atitude da Igreja face ao seu Governo, afirmou que «a Igreja representada no Conselho Episcopal não teve uma atitude neutra», adiantando que, «foi clara a atitude de alguns clérigos devido à sua idade e à não compreensão de alguns problemas».

A concluir, e lançando como que um alerta aos jornalistas presentes em Belém, Lurdes Pintasilgo disse esperar que «venha próximo o dia em que gritem a sua própria libertação».